

Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 16, Sistemática, Crítica do Kenoicismo , Humanidade de Cristo, Colossenses 1:15-20

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão número 16, Sistemática, Crítica do Kenoicismo , Humanidade de Cristo, Colossenses 1:15-20.

Depois de trabalhar com as cinco provas históricas da divindade de Cristo, demos atenção ao chamado extra- Calvinisticum , como Deus Filho se tornou totalmente encarnado e ainda assim permaneceu totalmente fora de Jesus de Nazaré.

Então começamos a kenosis e as teorias canônicas, e chegamos ao ponto em que estamos aprendendo a pessoa de Cristo, David Wells, críticas aos pontos de vista da kenosis. Primeiro, não estava claro para os críticos que é possível, como Tomasius e outros propuseram, separar alguns dos atributos de Deus da essência de Deus. O único Deus de quem as Escrituras falam é aquele que é todo-poderoso, sabe tudo e está em todo lugar.

Por definição, um deus, com g minúsculo, que tem poder e conhecimento diminuídos não é o Deus bíblico. Forsyth tentou fugir da força dessa crítica recusando-se a usar a linguagem da discussão, mas se a evasão foi bem-sucedida é questionável. As Escrituras em nenhum lugar nos encorajam a pensar que há um mínimo irreduzível para o que é divino e que há atos e características normalmente associados a ser divino que são simplesmente extras opcionais.

Segundo, todas as teorias kenóticas implicavam uma ruptura nas relações internas da Trindade. Alguns teóricos propuseram suas visões em termos moderados, outros de maneiras radicais. Mas o que era mantido em comum era que por um período, fosse curto ou longo, a autoconsciência divina do Filho encarnado foi expurgada.

Não somente isso, mas também se dizia que a divindade era contraída em mera potencialidade. Essa potencialidade, no entanto, tornou-se sinônimo de passividade divina, e a passividade divina só pode ser distinguida da impotência divina em teoria. Na prática, uma passividade necessária é uma impotência operacional.

Em muitas teorias kenóticas, isso foi virtualmente admitido no grande papel que foi invariavelmente atribuído ao Espírito Santo na nutrição do Jesus humano. O Espírito se tornou um substituto para a Palavra extinta e despotenciada . Na prática, isso significava que durante o período da Encarnação, o circuito divino foi quebrado. A segunda pessoa estava em uma licença de ausência da Divindade, e a Trindade foi,

na melhor das hipóteses, reduzida a uma binidade .

Terceiro, a contração do divino inevitavelmente levou a uma viciação desse amor, que era o principal propósito das teorias canônicas exhibir. AB Bruce disse, citação, Mas o amor que moveu o Filho de Deus a se tornar homem consumiu-se de um só golpe, citação próxima.

Pelo amor do qual a Encarnação, como resultado, foi perdida por anos até que finalmente Jesus começou a encontrar seus primeiros anseios dentro de si mesmo, e no final foi capaz de dizer amém a ela. A palavra divina perdeu sua consciência por grande parte da vida de Jesus, e nessa perda reside muito do que as teorias canônicas alegam exhibir. Quarto, a maioria das visões canônicas levou a uma conversão da Divindade em humanidade, violando a proibição de Nicéia de supor que o Filho está sujeito a mudanças.

Acredito que Calcedônia deveria proibir supor que o Filho esteja sujeito a mudanças e, no processo, remover qualquer elemento sério de unidade em Cristo. Pois se esse logos, despojado de características divinas, se infundiu em um ego humano ou tomou sobre si a natureza humana, o que se fundiu foi o que era essencialmente compatível. Se o logos foi reduzido às dimensões da humanidade, então, ao se unir à humanidade, há pouca razão para falar da necessidade de unidade quando a possibilidade de desunião não está mais lá.

O logos auto-reduzido e o centro humano do homem Jesus simplesmente se tornaram as coordenadas da mesma autoconsciência. A pessoa única nunca poderia ser um composto de elementos, essencialmente contraditórios ou diferentes, e, portanto, dizer que Cristo era um era tão pouco excepcional quanto dizer que as pessoas hoje são uma. Quinto, as teorias canônicas deslocaram o elemento da humilhação.

Sem dúvida, eles estavam corretos em enfatizar o custo da encarnação para aquele que entregou suas riquezas por nossa pobreza. É possível, no entanto, dar importância demais a isso, talvez até mesmo deixar a impressão, ainda que involuntariamente, de que há algo degradante e repreensível em ser humano. Se a ênfase de Filipenses 2:5 a 11 deve ser sustentada, o elemento de humilhação deve ser associado não à encarnação de Cristo, mas à sua expiação, à sua morte.

O que é degradado e repreensível não é a carne à qual ele foi unido, mas o pecado que ele tomou sobre si como nosso substituto para efetuar nossa reconciliação com Deus. Cristo esvaziou-se para os propósitos da encarnação, mas ele teve que se humilhar para a obra da redenção. Nós nos movemos para a humanidade de Cristo.

Queremos começar com Colossenses 1:15 a 20, uma passagem que obviamente está cheia tanto da divindade quanto da humanidade de Cristo, mas deixe-me dar uma

visão geral de onde iremos depois disso. Nosso estudo da humanidade de Cristo começa com a encarnação, pois a encarnação é o começo da humanidade do Filho divino. Como dissemos várias vezes, ele não tomou para si um ser humano. Ele tomou para si uma natureza humana, um corpo e uma alma humanos, a fim de redimir os seres humanos de seus pecados.

Vamos usar outras provas, então a encarnação prova a humanidade de Cristo. O fato de Jesus ter fraquezas e necessidades humanas prova sua humanidade também. Ele estava cansado; ele estava com sede, ele foi tentado, e ele evitou o perigo.

Além disso, sua humanidade é evidente em sua demonstração de emoções humanas. Ele estava bravo e triste, demonstrou amor por seu amigo Lázaro e experimentou angústia. Sua humanidade é muito clara em suas experiências humanas.

Ele nasceu, e sua concepção foi milagrosa, mas seu nascimento foi o mesmo que o nosso. Ele cresceu. Em Lucas 2:52, ele cresceu em sabedoria e em conhecimento. Em Lucas 2:52, eu estraguei tudo. Ele cresceu em sabedoria e em estatura, é isso. Ele cresceu em sabedoria e em estatura e em favor diante de Deus e do homem. Ou seja, o Filho encarnado cresceu intelectualmente, fisicamente, espiritualmente e socialmente.

Ao longo dos anos, essas coisas têm sido muito difíceis para meus alunos confessarem. Ah, eles acreditam na Bíblia, eles acreditam em Lucas 2, mas de alguma forma eles começaram com a divindade de Cristo e viram a necessidade de proteger a divindade de Cristo contra ataques liberais e de culto que eles estavam involuntariamente minimizando a humanidade completa de Jesus. E dizer que ele cresceu intelectualmente parecia estranho.

Ele cresceu fisicamente; novamente, Deus cresceu fisicamente. Não, não por si só, mas o Deus-homem, em termos de sua humanidade, cresceu fisicamente. Ele cresceu espiritualmente? Jesus cresceu espiritualmente? Sim, como a palavra encarnada, ele cresceu espiritualmente e socialmente também. E se entendermos que essas coisas estão certas, essas áreas de crescimento são tão importantes para nossa salvação quanto sua divindade essencial e eterna.

Sua crucificação e morte, da mesma forma, são experiências humanas. Deus no céu, falo irreverentemente, não pode ser crucificado e morrer. Deus no céu se tornou Deus na terra, especificamente de acordo com Hebreus 2;14 e 15, para experimentar a morte e derrotar o diabo e libertar seu povo.

Jesus, além disso, tinha um relacionamento humano com seu pai. Oh, não pela eternidade passada, ele não tinha, mas em seu ministério terreno, ele certamente tinha um relacionamento humano com seu pai. Ele era subordinado a Deus.

Essas coisas são evidentes porque não são reversíveis. Não é correto dizer que o pai era subordinado ao filho. Não funciona.

Mas o filho era subordinado a Deus. Examinaremos mais a diferença entre subordinação essencial e funcional ou econômica, mas não se engane sobre isso. Em João 14:28, Jesus disse que o Pai é maior do que eu. Jesus honrou seu pai.

Ele obedeceu aos comandos de Deus. Não é exato dizer que o pai obedeceu aos comandos de Jesus. Um livro da Bíblia, Hebreus, usa três vezes a linguagem do filho sendo aperfeiçoado.

Ah, isso nos deixa nervosos. E que sentido ele foi feito perfeito? Quero dizer, ele é Deus. Isso não precisa ser feito perfeito. Ele é um homem sem pecado.

Ele nunca foi um pecador; ele precisava ser aperfeiçoado. O que isso significa? Hebreus 2, 10, Hebreus 5, 8 e 9, e Hebreus 7:28, têm essa doutrina da perfeição do filho de Deus. Certamente, ela diz respeito à pessoa inteira do filho com referência à sua humanidade, mas como devemos conceber isso? Qual é seu significado? Qual é sua função no argumento de Hebreus? Jesus era sem pecado.

Nós o encontramos em João, Hebreus, 1 João, 2 Coríntios, 1 Pedro, em todo o Novo Testamento. Acho que o encontrei quando tinha uma lista mais completa, tipo 20 vezes diferentes, já começando em Isaías 53. Não havia engano em sua boca.

E Deus o chama de meu servo justo. A ausência de pecado de Jesus é importante. Para que não fiquemos confusos e de alguma forma pensemos que o pecado é uma parte essencial da natureza humana.

Não é. É uma desordem, e é uma distorção. Portanto, Jesus é o segundo homem, o último Adão, ou teologicamente usamos a linguagem, o segundo Adão.

Nessa teologia de liderança, Eva simplesmente não conta. Claro, ela também foi feita sem pecado. Mas é Adão contra o segundo Adão.

Ambos eram sem pecado, mas apenas um deles permaneceu assim. Finalmente, eu gostaria de olhar, no que diz respeito às provas da divindade de Jesus, três lugares. Provas da humanidade de Jesus, desculpe-me.

Três lugares onde a humanidade de Jesus é, minha palavra, crua. Os pais da igreja tiveram problemas com esses lugares. Eles basicamente falsificaram sua interpretação das escrituras.

Porque a humanidade de Jesus era tão crua, era um embaraço para eles. Eles estavam errados. Eles estavam protegendo sua divindade ao minimizar sua humanidade.

Eles deveriam estar se regozijando que aquele que existia na forma de Deus, verdadeiramente tomou a forma de um servo, de um escravo, para nos resgatar. E que sua divindade é absolutamente essencial porque somente Deus pode nos salvar. E sua humanidade também é, Santo Anselmo estava certo, absolutamente essencial porque somente o Deus-homem pode nos resgatar.

Deus no céu, ou Deus na terra, sem a natureza humana, não pode morrer para nos salvar. Não pode experimentar tentações com sucesso. Ele não pode ressuscitar porque ele nunca morreu.

Todas essas coisas exigem sua humanidade completa, incluindo essas passagens difíceis. Suas tentações no deserto mostraram sua humanidade de uma forma que muitos cristãos acham embaraçosa quando assistem a filmes da vida de Cristo. Não estou endossando nenhum filme em particular da vida de Cristo.

Mas ele foi tentado no deserto, verdadeiramente tentado. E não era a vontade do Pai que ele usasse poderes divinos. Na verdade, a própria tentação com que o diabo o estava provocando era tentar fazê-lo usar seus poderes divinos.

Se você é filho de Deus, faça destas pedras pão. Pule do templo, e Deus o protegerá, mesmo que eu distorça esta escritura para significar assim.

Curve-se diante de mim, disse Satanás, e eu lhe darei os reinos do mundo. Era a vontade do pai, não que o filho exercesse poderes divinos, que ele tinha e que às vezes usava. Mas era a vontade do pai que o filho se refugiasse na palavra de Deus e travasse batalha espiritual com o diabo, citando Deuteronômio três vezes. Não tentarás o Senhor teu Deus. Adorá-lo-ás, e somente a ele debes servir.

Em segundo lugar, o Pai já está falsificado pelo fato de que Jesus disse que ninguém sabe o tempo do retorno de Cristo, nem os anjos no céu, nem mesmo o Filho.

Claramente uma referência a ele mesmo. Ah, o pai disse, ele só disse isso. Ele realmente sabia, sabia.

Por que eles diriam isso? Porque parece incompatível com o fato de ele ser Deus. Não é incompatível. Mesmo quando confessamos o extra Calvinisticum, a trindade permanece intacta.

A segunda pessoa permanece fora de Jesus. Da mesma forma, ele se torna totalmente encarnado. Oh, essa interpretação é misteriosa, com certeza.

Mas ao se tornar encarnado, ele retém seus poderes divinos, e ele é capaz de usá-los, mas ele se recusa a ouvir as solicitações de Satanás e usar esses poderes fora da vontade do Pai . Em vez disso, como um amigo me lembrou neste mesmo dia, ele sempre e somente obedeceu ao Pai , e isso incluía usar seus poderes divinos. Ah, vamos lá, ele já os usou? Sim, ele usou.

Eu digo a vocês, seus pecados estão perdoados. Oh, seus inimigos estavam apenas em repulsa. Que tipo de pessoa é essa? Quem é essa pessoa? Isso é blasfêmia.

Jesus, usando seus poderes divinos, leu seus pensamentos, entendeu sua incredulidade e disse, para que vocês saibam que o filho do homem tem poder na terra para perdoar pecados, isto é, para fazer um milagre invisível. Qualquer charlatão poderia dizer que seus pecados estão perdoados, mas Jesus não era um charlatão. Vocês devem saber que eu poderia fazer isso. Deixe-me fazer um, vocês podem ver.

Pegue sua cama e ande, ele diz. E o homem anda. E eles também não estão felizes com isso, porque, claro, era sábado.

Jesus não tinha a capacidade divina de saber todas as coisas? Sim. Ele não exercia às vezes conhecimento sobrenatural quando era a vontade do pai? Sim. Ele sabia de tudo o que a mulher samaritana tinha feito.

Ela não lhe disse isso. Ele sabia de antemão as circunstâncias relativas à ida dos discípulos, à preparação para a Páscoa, e assim por diante. Mas não era a vontade do pai que o filho soubesse o tempo de sua segunda vinda durante o estado de humilhação do filho.

Por quê? Não sabemos. Mas esse é o fato. Não desmente seu conhecimento divino.

Isso simplesmente sublinha sua humanidade. Ele quis obedecer ao Pai e não usar seus poderes divinos quando não era a vontade do Pai. Getsêmani.

Eu tive um professor. Um homem piedoso. Certamente, ele falou tolamente. Eu não poderia honrar Jesus como meu Senhor se ele se encolhesse da cruz no jardim do Getsêmani. Oh, querido irmão, não diga assim. Isso é tão tolo.

Você deve honrar Jesus como seu Senhor, quer você o entenda completamente ou não. E você não entende, como o resto de nós. Eu acho que ele se encolheu da cruz sem pecado porque viu o que estava por vir, e foi uma catástrofe sem precedentes para ele a quem o pai amava, e foi vice-versa.

E eu não quero deixar o Espírito Santo fora deste amor divino, unidade trinitária e comunhão por toda a eternidade. E do céu mais de uma vez, o pai disse enquanto o filho estava na terra, este é meu filho amado. A comunhão deles seria quebrada.

Jesus iria suportar o que os pais e Tomás de Aquino e João Calvino chamavam de punição do inferno. Isso é poena sensus , a punição do sentido, sentindo a ira de Deus. Ele bebeu o cálice da ira de Deus até as últimas gotas na cruz.

E então a poena damni , sendo abandonado por Deus, como ele clamou em seu grito de abandono que Davi nunca poderia ter compreendido completamente, sendo um mero homem que teve uma perseguição terrível. É verdade — minha palavra, não apenas de Saul, mas de seu próprio filho Jônatas [Absalão].

Isso é terrível. Ah, mas não foi como o do filho de Deus que temeu a interrupção da comunhão eterna com seu pai. Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Se eu disser isso corretamente, então escolho não fazer isso.

O Getsêmani foi real. E os lugares onde a humanidade de nosso Senhor é crua, tentações, não saber o dia, guardar o Getsêmani, são tão importantes para nossa fé quanto aquelas passagens que dizem que o Pai o usou para criar os céus e a terra. Nossa passagem para a humanidade genuína e plena de Jesus é Colossenses 1:15 a 20.

Vou dizer de novo. Colossenses 1, João 1, Filipenses 2 e Hebreus 1 mostram a divindade de Cristo. Oh meu Deus.

Esta é uma ótima passagem sobre a divindade de Cristo, mas também, junto com João 1 e Hebreus 1, e especialmente indo para Hebreus 2, ensina poderosamente a humanidade de nosso Senhor. Colossenses 1:15 a 20. Uma chave aqui é a linguagem no versículo 18 de que em tudo, ele pode ser preeminente.

Tudo é que ele é supremo ou preeminente ou tem o primeiro lugar sobre a criação. Versículos 15 a 17. E ele é supremo ou preeminente sobre a nova criação, que inclui a igreja.

Versículos 18 a 20. Colossenses 1, começando com 15. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.

Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas.

E nele todas as coisas subsistem. E ele é a cabeça do corpo, a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos.

Isso é tudo, criação e nova criação, ele pode ser preeminente. Pois nele, toda a plenitude de Deus se agradou de habitar e por meio dele reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto na terra quanto no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. Concedido, a ênfase está de fato em sua natureza divina.

Eu me esforcei para parcelar essas passagens com os grandes temas teológicos. Encarnação, João 1, é só um sinônimo. Divindade, João 1, Colossenses 1, Hebreus 1. Eu escolhi Hebreus 1 porque todas as cinco provas históricas estavam lá, mas Colossenses 1 é igualmente impressionante.

Oh, meu Deus. No entanto, sua humanidade está aqui. Sua encarnação é sugerida no versículo 15.

Ele é a imagem do Deus invisível. O significado é que ele é a imagem visível, a manifestação visível; a revelação visível é uma boa palavra de Deus, a invisível. Se Deus se tornasse visível, ninguém poderia me ver e viver, Deus disse a Moisés em Êxodo 33.

Então ele o atingiu na rocha e deu a Moisés um vislumbre de suas costas. Esse é um pequeno vislumbre de sua natureza e glória divinas. Mas agora, o Deus invisível, assim como foi dito em João 1:18, ninguém viu a Deus.

O único Deus que está no seio do Pai, ele o explicou. Semelhante a isso, ele é a imagem, a revelação visível do Deus invisível. Como é isso? Somente em sua encarnação.

Então, já, sua encarnação é sugerida. Ele é o mais alto sobre toda a criação, o primogênito, pois ele fez, pois por ele o Pai fez tudo. Ele é eterno, 17.

Ele faz a obra da providência, 17b. Além disso, ele é a cabeça do corpo, a igreja. Ele é o começo, o primogênito, que se repete.

Primogênito sobre toda a criação, o mais alto, porque ele a fez. Ele é o primogênito dentre os mortos. Obviamente, falar de sua morte se refere à sua humanidade.

Como ele está no começo? Mais uma vez, é uma alusão a Gênesis 1.1. No começo, Deus criou os céus e a terra. Você diz, mas espere um minuto, a criação estava naquele primeiro parágrafo, vamos chamá-lo de 15 a 17. 18 e seguintes falam da igreja.

Ah, é isso mesmo, é isso mesmo. No princípio, por ele, todas as coisas no céu e na terra foram criadas. 16.

18. Ele é o começo, desta vez, não da criação, mas da nova criação, a recriação, que envolve regeneração agora e os novos céus e a nova terra no último dia. Ele é o começo da nova criação de Deus, o primogênito dentre os mortos.

Entendi. Ele ressuscitou e, como tal, será a causa da nossa ressurreição. Como vimos em Filipenses 3:21, pelo poder que ele tem de sujeitar todas as coisas a Si mesmo, ele transformará nossos corpos humildes para serem como seu corpo glorioso.

O propósito de tudo isso é que em tudo, tanto na criação quanto na nova criação, ele tenha o primeiro lugar. Pois nele, toda a plenitude de Deus se agradou de habitar. Quem está nele? No Jesus encarnado.

E por meio dele reconciliar consigo mesmo todas as coisas, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. Isto é, pela sua morte violenta. A passagem enfatiza mais a sua divindade.

Eu confesso, é verdade. Também ensina e faz alusão ao seu corpo, seu sangue, sua encarnação e sua morte e, como tal, é um testemunho de sua humanidade. Se Deus quiser, em nossa próxima palestra, começaremos essas provas da humanidade do filho encarnado de Deus.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão número 16, Sistemática, Crítica do Kenoicismo, Humanidade de Cristo, Colossenses 1:15-20.